

PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Submetido em: 13/5/2025

Aceito em: 15/7/2025

Publicado em: 27/2/2026

Rosalina Evangelista dos Santos¹

Guadalupe Edilma Licona de Macedo²

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.17250>

RESUMO

O ensino de ciências desempenha um papel crucial na valorização do conhecimento científico e, no campo da botânica. Por isso, a utilização da temática das plantas medicinais torna-se uma opção para uma aprendizagem com significado, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, o uso das plantas como recurso terapêutico reflete o conhecimento tradicional transmitido ao longo das gerações de forma relevante. Este estudo realizou uma revisão sistemática da literatura objetivando identificar práticas pedagógicas no contexto da EJA e que utilizem as plantas medicinais no ensino de ciências. As bases analisadas foram Scopus, Web of Science, Scielo e Google Scholar, resultando em uma síntese que destacou diversas estratégias eficientes de aprendizagem. A utilização de plantas medicinais como estratégia de ensino de ciências na EJA apresenta um potencial

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jaquié/BA, Brasil. <https://orcid.org/0009-0007-5230-1373>

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jaquié/BA, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6283-7031>

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

bastante expressivo para aprendizagens no âmbito do ensino de botânica. Os resultados evidenciaram que a utilização de plantas medicinais como recurso didático é fundamentada em sua rica história cultural, destacando a interseção entre conhecimento tradicional e conhecimento científico. Além disso, valoriza a biodiversidade local, explora conceitos científicos por meio de exemplos concretos. Identificou-se, ainda, com a análise bibliométrica, que as práticas pedagógicas mais recorrentes nos estudos foram as aulas práticas e exposições visuais. Assim, a integração de plantas medicinais no ensino de ciências pode ser alinhada com os conteúdos curriculares, explorando temas como anatomia e fisiologia vegetal, química de compostos bioativos e processos de extração, estudo das relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Conhecimento tradicional; Recurso didático; compostos bioativos.

**MEDICINAL PLANTS IN SCIENCE TEACHING:
SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW AND BIBLIOMETRIC ANALYSIS**

ABSTRACT

Science teaching plays a crucial role in valuing scientific knowledge, particularly in the field of botany. Therefore, the use of the theme of medicinal plants becomes an option for meaningful learning, especially in Youth and Adult Education (EJA). In this context, the use of plants as a therapeutic resource reflects traditional knowledge transmitted over generations in a relevant way. This study conducted a systematic literature review aiming to identify pedagogical practices in the context of EJA that use medicinal plants in science teaching. The databases analyzed were Scopus, Web of Science, Scielo, and Google Scholar, resulting in a synthesis that highlighted several efficient learning approaches. The use of medicinal plants as a science teaching strategy in EJA presents significant potential for learning within the scope of botany teaching. The results showed that the use of medicinal plants as a didactic resource is based on their rich cultural history, highlighting the intersection between traditional knowledge and scientific knowledge. Furthermore, it values local biodiversity and explores scientific concepts through concrete examples. The bibliometric analysis also revealed that the most recurrent pedagogical practices in the

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

studies were hands-on activities and visual exhibitions. Thus, the integration of medicinal plants in science teaching can be aligned with curricular content, exploring topics such as plant anatomy and physiology, chemistry of bioactive compounds and extraction processes, and the study of ethnic-racial relations.

Keywords: Traditional knowledge; Didactic resource; bioactive compounds.

1 INTRODUÇÃO

A valorização do conhecimento científico é uma das bases que alicerçam o ensino de ciências, permitindo uma maior compreensão do mundo, a promoção do pensamento crítico, desenvolvimento de habilidades importantes para a resolução de problemas e a tomada de decisões conscientes. Por isso, é importante que a escola promova processos de ensino-aprendizagem que estimulem a formação científica dos estudantes (Lima *et al.*, 2019).

Dentro desse contexto, destaca-se a relação entre a ciência e as plantas. Considerando o envolvimento humano com plantas desde o nascimento da civilização, a botânica pode ser considerada a ciência com maior compreensão e aceitabilidade no ambiente educacional (Silva *et al.*, 2019). No entanto, tal ensino tem se mostrado como bastante desafiador devido à complexidade de seus conceitos e terminologia, necessitando de investimentos didático-pedagógicos inovadores, desafiadores, que estimulem a aprendizagem (Silva; Feletti; Oliveira, 2017).

Os desafios para um ensino significativo no âmbito da botânica são ainda maiores na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - modalidade de ensino da Educação Básica voltada para o público que está em situação de distorção idade/série. Esses desafios se devem, em geral, ao perfil de seus agentes, aos horários de aula reduzidos e ao uso de metodologias que enfatizam a memorização de conceitos (Soares; Silva, 2020). Essas circunstâncias acabam levando a estilos de aprendizagem desfavoráveis, que se refletem em baixo desempenho acadêmico e no alto índice de evasão (Oliveira Júnior; Silva, 2022).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), é fundamental que sejam empregadas estratégias diferenciadas, que promovam um ensino capaz de despertar o interesse dos estudantes, colaborando para a sua permanência no ambiente escolar, além de atender aos

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

propósitos, de garantia de direitos, para os quais essa modalidade foi inicialmente estabelecida (Limberger *et al.*, 2014). Logo, essas técnicas devem levar em conta as características únicas do público-alvo e as experiências de vida, estimulando-o a buscar novos conhecimentos, que o torne autônomo, crítico e consciente do seu papel enquanto agente social munido de direitos e deveres.

No campo dessa discussão, a utilização da temática das plantas medicinais emerge como estratégia para fomentar uma aprendizagem significativa ancorado nos conhecimentos pré-existentes dos estudantes (Ausubel, 1968; Moreira, 2006; Boss, 2009). Tal abordagem ressalta a importância das vivências pessoais dos alunos - que refletem uma trama de vivências coletivas históricas, sociais e políticas, construídos dentro e fora do ambiente escolar como fundamentais para a compreensão conceitual. Além disso, destaca-se a singularidade nas formas de expressão e ação dos estudantes, enriquecendo o processo educativo, ampliando os “saberes de mundo”, uma vez que novos conhecimentos serão incorporados (Santos, 2016). Ademais, a leitura de mundo amplia a compreensão da realidade social auxiliando na construção da consciência crítica, envolvendo no processo as relações de poder, visando a transformação social com consciência crítica pensando a coletividade (Freire, 2015). É incomum conceber Educação de Jovens e Adultos desatrelada dessa concepção de educação.

Ao longo da história, as plantas medicinais têm sido utilizadas como fonte de terapia e cura para uma variedade de doenças, refletindo o conhecimento tradicional transmitido. Os saberes sobre plantas medicinais revelam, ainda, uma importante prática sociocultural das comunidades em todo o território nacional (Nedopetalski; Krupek, 2020). Assim, na EJA, o tema pode ser utilizado como facilitador na aprendizagem de conteúdos curriculares relacionados ao ensino de ciências, visto que o conhecimento prévio dos alunos seria o ponto de partida para o desenvolvimento do processo.

É importante ressaltar que estudos e pesquisas que visam investigar estratégias e metodologias de ensino que abordam os conhecimentos e experiências de vida dos estudantes em um processo de diálogo com o saber científico, são essenciais para a valorização da cultura popular e tradicional (Kovalski; Obara, 2013).

PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Partindo dessa premissa, precisamos reavaliar estratégias que viabilizem metodologias no ensino de ciências na EJA, procurando mobilizar as estruturas cognitivas, para que ocorra a efetivação de aprendizagens significativas. Para isso, é crucial que a contextualização do ensino tenha interação com a realidade dos alunos, não se limitando apenas a exemplo de conteúdo específico, mas também alinhando-se às suas vivências diárias, pois é nela que o aluno está imerso (Santos; Almeida; Santos Filho, 2020). Esse enfoque não apenas torna o conhecimento escolar mais relevante e estimulante, mas também, fomenta a construção de saberes significativos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Nesse contexto, a inclusão das plantas medicinais como recurso pedagógico surge como um tema de crescente relevância, com a capacidade de fomentar uma abordagem interdisciplinar e contextualizada no ensino de ciências. Contudo, investigações com esse enfoque são escassas, assim, este estudo busca preencher essa lacuna ao realizar uma revisão sistemática da literatura, buscando responder a seguinte pergunta: Quais são os estudos que abordam a utilização de plantas medicinais como estratégia de ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e quais são as práticas pedagógicas abordadas na sua implementação efetiva?". Para responder a esse questionamento foi traçado o seguinte objetivo: identificar práticas pedagógicas que fazem uso das plantas medicinais como estratégia para proporcionar a contextualização do ensino de botânica na Educação de Jovens e Adultos.

2 Procedimentos Metodológicos

2.1 Caracterização da pesquisa

Este estudo envolve uma pesquisa bibliográfica conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo é consolidar o conhecimento disponível sobre um tema específico, seguindo critérios definidos. Além disso, a pesquisa desenvolveu-se a partir de uma abordagem quali-quantitativa, buscando combinar a revisão sistemática da literatura com a análise bibliométrica para enriquecer a compreensão do tema em questão.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Segundo Minayo (2007), os aspectos quantitativos descrevem a mensuração de dados, enquanto o ponto de vista qualitativo do estudo conduz à investigação de características da realidade que não são passíveis de quantificação. Assim, o estudo qualiquantitativo visa combinar essas duas abordagens, desde a coleta até o tratamento das informações, com maior ênfase na estatística no âmbito quantitativo e na subjetividade e complexidade no âmbito qualitativo (Knechtel, 2014).

O processo de revisão seguiu as etapas descritas por Pereira (2011), a saber: 1) elaboração de um objetivo ou pergunta para direcionar a pesquisa, 2) detalhamento da estratégia de busca e das fontes para a localização dos estudos, 3) emprego de critérios de inclusão e exclusão de publicações na amostra e 4) interpretação e o agrupamento dos estudos com base na similaridade e aplicabilidade dos resultados.

2.2 Estratégia de busca

Para a seleção dos estudos, foram utilizados os descritores: ensino de ciências, ensino de botânica, ensino de biologia, ensino de química, plantas medicinais, educação de jovens e adultos. Todos os descritores constaram, pelo menos, do título, do resumo ou das palavras-chave. Foram utilizados operadores booleanos AND e OR para combinação de termos, formando-se dessa forma as seguintes estratégias de busca, conforme mostra o quadro I:

Quadro 1. Combinações de termos na estratégia de busca.

String de busca	Base de dados
((("ensino de biologia" OR "ensino de ciências" OR "ensino de química") AND ("educação de jovens e adultos") AND ("plantas medicinais"))	Google Scholar
ensino de biologia (tópico) OR ensino de ciências (tópico) OR ensino de botânica (tópico) OR ensino de química (tópico) AND educação de jovens e adultos (tópico) AND plantas medicinais (tópico)	Web of Science
((ensino de biologia OR ensino de ciências OR ensino de química) AND (educação de jovens e adultos) AND (plantas medicinais))	Scielo/Scopus

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

A formulação das estratégias de busca variou de acordo com a estrutura e os critérios de indexação de cada base de dados. Essa diferenciação visou otimizar a sensibilidade e a especificidade da busca, assegurando a recuperação de estudos relevantes ao escopo da pesquisa, com mínima perda ou inclusão indevida de documentos.

A busca foi realizada nos bancos de dados da Scopus, Web of Science, Scielo e Google Scholar, selecionadas de modo a obter uma busca abrangente e atual. É importante destacar que apenas o Google Scholar apresentou resultados precisos na temática abordada, apesar de grande parte dos estudos retornados serem de bibliotecas de monografias e teses, o que dificultou o processo de seleção. No entanto, esta base possui uma cobertura abrangente e possui um corpo maior de pesquisas relacionadas à área de educação (Mongeon; Paul-Hus, 2016; Chavarro, Ràfols; Tang, 2018).

2.3 Critérios de elegibilidade

Como critérios de inclusão foram considerados os artigos originais, estudos no ensino de ciências da natureza com foco na educação básica na modalidade EJA, que abordam a temática plantas medicinais, artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol indexados no período entre 2013 à 2024. O recorte temporal adotado justifica-se pela necessidade de reunir estudos que reflitam as diretrizes mais recentes da educação básica, considerando as atualizações curriculares e o avanço nas discussões sobre práticas educativas contextualizadas no ensino de ciências na EJA.

Foram excluídos artigos que abordam o ensino de ciências em outra modalidade de ensino diferente da EJA, estudos que envolvem plantas medicinais fora do contexto da educação, estudos em duplicidade, publicações que não tenham formato de artigo científico e que não correspondam aos anos previamente estabelecidos, estudos de revisão, monografias e teses.

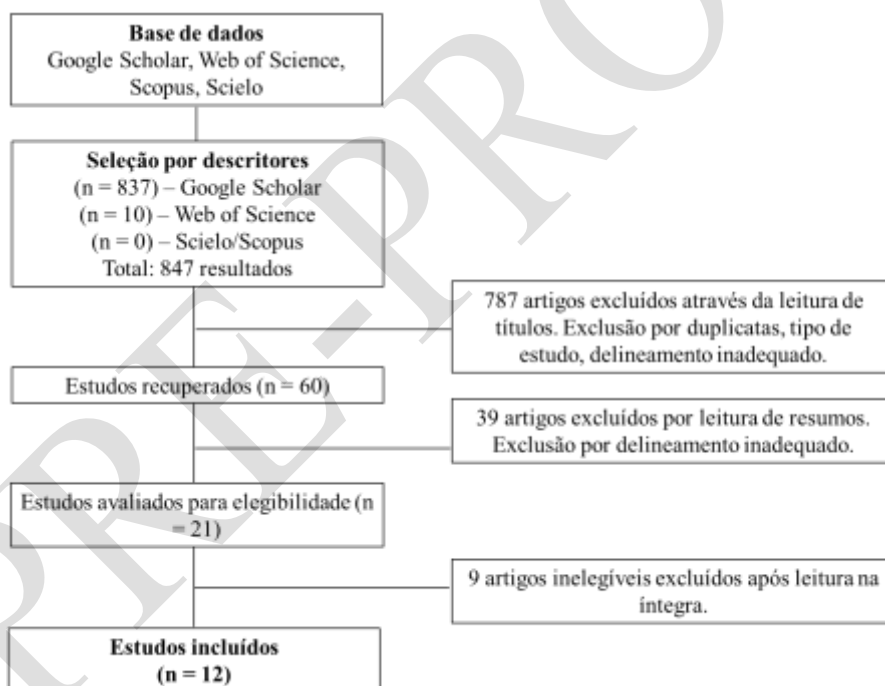
**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

2.3 Seleção dos estudos

O processo de seleção dos estudos foi conduzido de forma independente, e a seleção das publicações foi realizada em três etapas. A priori, realizou-se a leitura dos títulos, em segundo momento foi realizada a leitura de resumos e palavras-chave e, a partir da leitura completa do artigo, foram selecionados os artigos originais que apresentaram relação entre plantas medicinais com o ensino de ciências na EJA.

A partir dos critérios de elegibilidade pré-estabelecidos, realizou-se a estratégia de busca nos bancos de dados. O fluxograma da estratégia de busca com base nos critérios de inclusão e exclusão é apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da estratégia de busca com base nos critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

2.5 Análise de dados

Esta seção está organizada em duas partes. Primeiramente, apresenta-se a síntese dos resultados da análise qualitativa. Em seguida, os estudos selecionados foram objeto de análise bibliométrica com a identificação de número de publicações por ano, categorização

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

das principais práticas metodológicas abordadas e palavras-chave mais frequentes nos estudos.

A análise qualitativa foi conduzida por meio da leitura minuciosa dos textos completos, com foco na identificação de elementos centrais relacionados à abordagem de plantas medicinais no ensino de Ciências da Natureza, especificamente na modalidade EJA. Foram adotadas categorias analíticas construídas de forma indutiva, a partir da recorrência de temas, objetivos didáticos, estratégias pedagógicas e contextos de aplicação identificados nos estudos. Essas categorias emergiram de forma indutiva ao longo da leitura dos estudos e foram refinadas por meio do consenso entre os autores, assegurando maior consistência e rigor na interpretação dos dados.

A análise dos termos mais frequentes foi realizada utilizando o software *VOSviewer* versão 1.16.7. O *VOSviewer* que tem como base a teoria dos grafos, que permite a identificação das coocorrências entre palavras-chave e fornece *insights* sobre suas conexões. Isso auxilia na identificação das principais estruturas comuns dentro do *corpus* textual, diferenciando as partes comuns e as especificidades em função das variáveis ilustrativas (descritivas) identificadas na análise (Marchand; Ratinaud, 2012). Por meio do *VOSviewer*, foi gerado um mapa bibliométrico de coocorrência de termos encontrados nos resumos e títulos dos estudos selecionados. Nesse mapa, é possível visualizar a frequência de utilização de cada palavra-chave pelos autores, juntamente com a intensidade de suas conexões, o que ilustra a relação de cada termo com as outras palavras.

3 Resultados

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, os dados foram extraídos e tabulados quanto aos autores, práticas pedagógicas, ano de publicação e periódico (Quadro 2):

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Quadro 2 - Síntese dos estudos selecionados para a revisão.

Autores (ano)	Objetivo	Práticas pedagógicas	Conclusão	Revista
Cavaglier e Messeder (2014)	Apresentar alternativas de abordagens interdisciplinares e contextualizadas para o ensino de química e de biologia na Educação de Jovens e Adultos, através do tema plantas medicinais	Oficina com exposição de plantas para o conhecimento sobre seu efeito terapêutico e questionário aplicado.	O resgate e a valorização dos saberes populares que os alunos possuem sobre esse tema podem contribuir no desenvolvimento de uma prática educativa mais significativa	Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências
Ferreira, Bettiol e Cerqueira (2015)	Discutir a realização de atividades experimentais no ensino de biologia em EJA, contribuindo para a formação do conhecimento científico	Identificação de espécies botânicas através da montagem de lâminas histológicas. Exposição do histórico de uso das plantas medicinais desde os tempos remotos, fazendo uma comparação entre conhecimento popular e conhecimento científico.	O estudo evidenciou a importância das atividades experimentais e investigativas no ensino de biologia na EJA em uma classe de EJA, por meio das plantas medicinais	Revista Amazônica de Ensino de Ciências
Coutinho, Lopes e Leão (2017)	Desenvolver um levantamento Etnobotânico de plantas com usos terapêuticos no município de Porto Alegre do Norte-MT	Levantamento etnobotânicos de plantas com usos terapêuticos no município de Porto Alegre do Norte-MT, estimar a diversidade de	As práticas e os saberes culturais relacionados ao uso de plantas medicinais no município, integrados ao conhecimento científico,	Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

		espécies usadas, suas funções e estrutura química.	potencializam o uso de plantas medicinais do cerrado, visando a formulação de práticas que conservem este bioma.	
Loyola e Silva (2017)	Apresentar uma oficina temática, utilizando uma planta medicinal, para caracterização dos grupos funcionais das classes de metabólitos secundários nela identificadas, e a relação desses grupos com as propriedades farmacológicas	Oficina temática com questionários com o intuito de conhecer as ideias dos estudantes e verificar se eles entenderam o que foi proposto.	O tema possibilita a interligação com outras áreas do conhecimento, como a botânica, farmacognosia e farmacologia. A valorização do conhecimento popular proporciona a reflexão sobre diversos problemas, como a preservação e utilização correta das espécies medicinais.	Química Nova na Escola
Brito, Mamede e Roque (2019)	Elaborar uma sequência didática com a finalidade de aproximar os conceitos disciplinares de química orgânica das experiências de vida dos alunos da EJA, isto, por meio de atividades desenvolvidas com a temática	Sequência didática abordando problematização, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Utilizaram-se questionários na coleta de dados.	A utilização de temas que fazem parte da vivência dos alunos da EJA para contextualização do ensino de Química, atrelada a uma metodologia que favoreça a aquisição do conhecimento, permitiu despertar no aluno o interesse	Experiências em Ensino de Ciências

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

	plantas medicinais		pela disciplina, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.	
Lima <i>et al.</i> (2019)	Sensibilizar o corpo discente e docente da Escola Estadual Imaculada Conceição, no município de Benjamin Constant-AM, para a importância do conhecimento dessas espécies vegetais no espaço escolar por meio da construção de uma horta.	Palestras educativas sobre as espécies vegetais; coleta de material proveniente de reutilização (garrafas plásticas); implantação da horta (preparo da terra, solo e plantio de sementes e mudas de plantas medicinais e condimentares; monitoramento de crescimento, irrigação e limpeza das hortas ecológicas); elaboração dos resultados por meio de cartilhas, banners e outras formas de divulgação em congressos nacionais.	Esse estudo teve grande importância no ensino de botânica aliado ao saber popular, por meio de hortas promovendo a educação ambiental.	Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar- RECH
Nunes, Giraldi e Cassini (2021)	Propor uma educação decolonizadora na educação em ciências, na temática de plantas e na	Oficina a partir do conceito de Bem Viver sobre uma prática pedagógica decolonial, e realizada com	O conceito de Bem Viver pode ser uma alternativa para o enfrentamento da colonialidade, buscando	Revista Interdisciplinar Sulear

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

	modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	plantas locais e perfumadas, que remetiam às lembranças para as estudantes.	inspiração nos conhecimentos dos povos tradicionais.	
Siqueira, Ricardo e Souza (2021)	Relatar uma experiência desenvolvida com estudantes do Ensino Médio Noturno a partir do tema “Plantas Medicinais” e promover reflexões a partir das ações desenvolvidas em um contexto formado prioritariamente por adultos	Levantamento de experiências dos alunos, apresentação de propriedades terapêuticas passadas de geração em geração e de trabalhos científicos que avaliam estruturas e propriedades das plantas, além de discussões que envolviam relações profissionais e pessoais com o tema.	Os estudantes foram incentivados a construir e reconstruir ideias e conceitos a respeito das plantas medicinais, além de evidenciarem transformações de concepções sobre a ciência e o trabalho científico.	Scientia Naturalis
Castilho e Silva (2022)	Evidenciar os saberes e fazeres das mulheres matakavalenses no cultivo e uso das plantas medicinais como alternativa para os cuidados primários de saúde, bem como compreender como a escola tem valorizado estes saberes no currículo	Roteiro com perguntas com o intuito de colher informações sobre o conhecimento delas a respeito das plantas medicinais; História de vida e vivência de uma estudante da EJA na sua relação com o uso das plantas medicinais e com a comunidade quilombola.	O estudo destacou a presença de diversos conhecimentos, práticas e usos ancestrais de plantas e ervas medicinais cultivadas pelas mulheres na comunidade de Mata Cavalo. Além disso, a escola tem se esforçado para considerar e incorporar esse legado	Revista Cocar

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

			importante em sua abordagem pedagógica.	
Moura e Gonçalves (2023)	Refletir acerca do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA, tendo por base o projeto de aprendizagem, realizado com a turma 4ª fase D, no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEMEJA, em que foi trabalhada a seguinte temática: As plantas medicinais da Amazônia.	Série de vídeos sobre a Floresta Amazônica, discussões temáticas, produção de relatórios e imagens durante a aplicação do projeto em sala de aula, construção didática das moléculas presentes nas plantas medicinais e técnicas de desenho	A inclusão dos conhecimentos prévios dos alunos foi crucial para a construção dos novos conhecimentos sobre as plantas medicinais da Amazônia. O trabalho com plantas medicinais mostrou ser uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos conscientes e engajados com a sustentabilidade socioambiental.	Revista Saberes & Práticas
Assumpção e Amaral (2024)	Sensibilizar e conscientizar os alunos do campo sobre a importância das plantas medicinais em seus quintais.	Atividades orais, elaboração de livreto, produção de desenhos, exposição de vídeo sobre a importância das plantas medicinais, aulas expositivas dialogadas e realização de seminários	Os alunos desenvolveram habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático ao investigar os nomes e usos terapêuticos das plantas medicinais, compreendendo seus processos de cultivo e	Revista Internacional de Folkcomunicação

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

			preparo, além de explorarem o espaço geográfico associado e expressarem sua criatividade por meio do desenho.	
Silva, Silva e Yamaguchi (2024)	Apresentar uma sequência didática utilizando como tema gerador o uso de chá de plantas como ferramenta para o ensino de Química no Ensino de Jovens e Adultos.	Sequência didática envolvendo diálogo e aplicação de questionário diagnóstico sobre os chás das plantas; pesquisa na literatura científica realizada pelos alunos; prática experimental com preparo de chás de plantas medicinais	A utilizando os chás como ferramenta de ensino proporcionou a ampliação do conhecimento empírico sobre chás, estimulando os alunos a buscarem a ressignificação de conhecimentos culturais.	JNT Facit Business and Technology Journal

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Mesmo as plantas medicinais possuindo forte conexão com o cotidiano dos estudantes e com potencial de ser uma excelente temática geradora de ensino, percebe-se que foram poucos os estudos selecionados para esta revisão. No entanto, estes foram escolhidos em consonância com critérios pré-estabelecidos, apenas 12 artigos originais utilizando a temática foram publicados ao longo dos últimos anos, nos 12 periódicos analisados.

Com base nos resultados da pesquisa, verifica-se que a ocorrência do número de artigos publicados sobre o ensino de ciências na EJA nos últimos anos apresenta um padrão irregular e incipiente. Entre 2013 e 2016, a produção foi quase inexistente, com apenas uma publicação registrada. A partir de 2017, identifica-se um leve crescimento, com destaque

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

para os anos de 2017, 2019, 2021 e 2024, que concentraram duas publicações em cada ano. Esse padrão pode estar relacionado à emergência de abordagens pedagógicas que valorizam saberes tradicionais, ao fortalecimento da interdisciplinaridade no ensino de ciências e ao reconhecimento recente da importância da EJA como espaço de inclusão e inovação educativa. O Gráfico 1, mostra a distribuição anual de todas as publicações com a temática em questão.

Gráfico 1. Distribuição anual dos trabalhos revisados que abordam o uso das plantas medicinais (2013-2025)

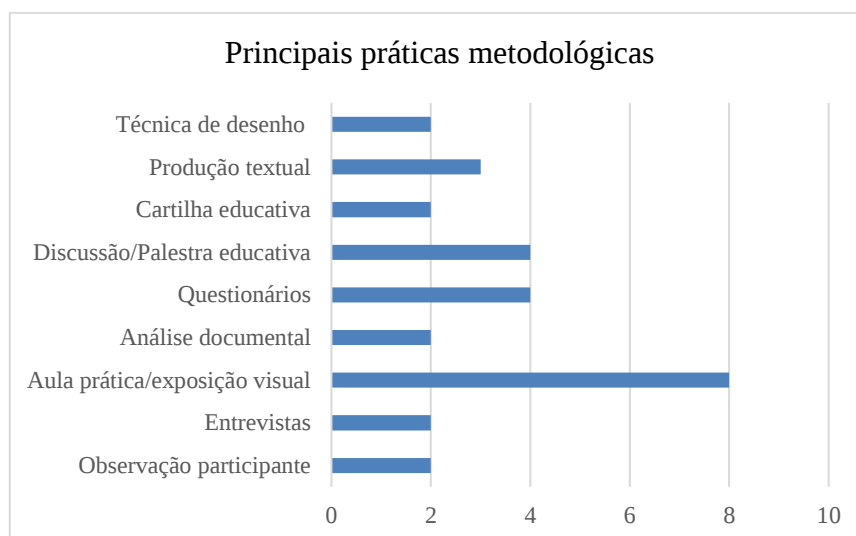


Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Além disso, buscou-se identificar a prevalência de práticas de ensino abordadas nos artigos, categorizando as informações coletadas, sendo elas: técnica de desenho, produção textual, cartilha educativa, discussão/palestra educativa, questionários, análise documental, aula prática/exposição visual, entrevistas e observação participante. A análise também revelou repetição dessas estratégias entre os diferentes estudos. O Gráfico 2, mostra o resultado final dessa categorização.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Gráfico 2. Principais práticas abordadas nos estudos selecionados.



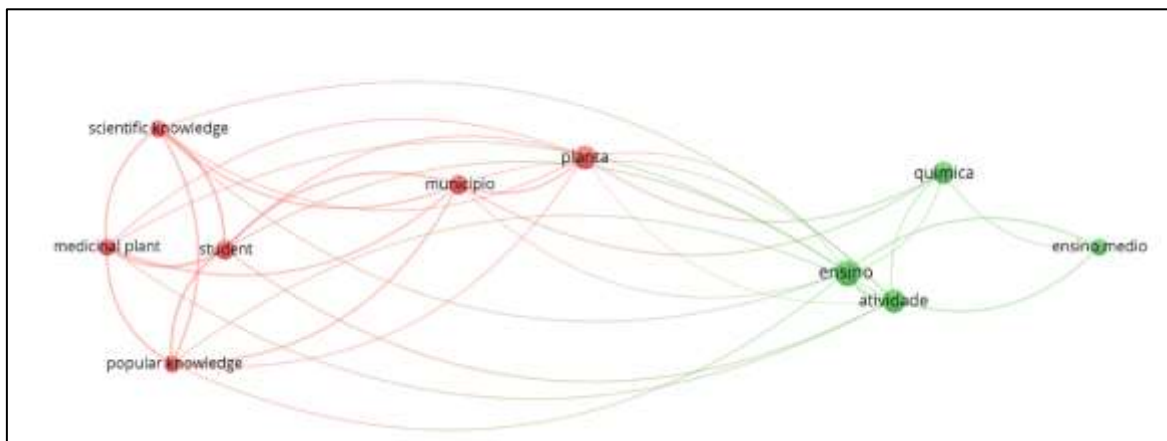
Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Os dados apresentados no Gráfico 2 mostram que a estratégia mais recorrente nos estudos foi a aula prática/exposição visual, presente na maioria das publicações analisadas. Esse destaque evidencia a ênfase em abordagens pedagógicas concretas, contextualizadas e sensíveis à realidade dos sujeitos da EJA, cuja trajetória de vida frequentemente está vinculada a saberes tradicionais e experiências empíricas. A predominância desse tipo de prática sugere que o uso da experimentação e do contato direto com as plantas medicinais tem sido valorizado por favorecer aprendizagens mais significativas, promovendo a articulação entre o conhecimento científico e os saberes populares.

Na figura 2, são apresentados os termos mais frequentes evidenciados nos estudos extraídos dos títulos e dos resumos dos estudos selecionados e apresentados em uma análise gráfica em mapa bibliométrico utilizando o software *VOSviewer*. A relação de coocorrência entre termos foi determinada para mapear as relações temáticas de pesquisa sobre o ensino de ciências na EJA. Na rede de coocorrência são apresentados os pesos dos conceitos. O tamanho do nó indica a frequência de ocorrência de uma palavra-chave, sendo a relação entre os nós tão mais forte quanto maior a proximidade entre eles.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Figura 2. Mapa bibliométrico de redes de coocorrência de termos mais frequentes dos estudos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Observa-se, ainda na figura 2, o mapa de termos de coocorrência mais frequentes: planta, ensino, atividade e química. Os contextos são exemplificados pelas experiências da utilização de plantas medicinais como instrumento didático capaz de potencializar o ensino de botânica.

Em relação à formação de *clusters*³, continuando na figura 2, o mapa apresentou dois agrupamentos bem distribuídos. O primeiro *cluster* representado em vermelho no mapa pelas palavras “Scientific knowledge”, “popular knowledge”, “medicinal plant”, “student”, “município” e “planta”, concentra-se em termos que aproximam as vivências dos estudantes sobre os conhecimentos prévios acerca das plantas medicinais advindo de suas origens, seus saberes culturais e sua relação com o conhecimento científico sobre as propriedades terapêuticas de ervas medicinais na região em que vivem.

O segundo *cluster*, identificado pela cor verde, apresenta os conceitos como “ensino”, “atividade”, “química” e “ensino médio”. Esses termos estão relacionados à relevância de práticas de ensino abordadas nas publicações com foco no ensino de química no Ensino Médio na EJA, como no ensino de funções orgânicas (Brito; Mamede; Roque, 2019)

³ Palavra em inglês que significa “aglomerar”, “agrupar”. <https://www.zendesk.com.br/blog/cluster-o-que-e/>. acesso em 03/04/2025

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

e na medicina alternativa resguardada na memória dos sujeitos entrelaçada com o ensino da química na escola (Coutinho; Lopes; Leão, 2017).

4 Discussão

A utilização de temas que fazem parte da vivência dos alunos da EJA para contextualização do ensino de ciências da natureza, como as plantas medicinais aqui abordadas, em conjunto com uma metodologia que estimule a aquisição do conhecimento, desperta o interesse dos alunos pelo assunto e promove uma aprendizagem mais significativa.

Nesse contexto, é relevante destacar que os estudos selecionados incorporaram uma variedade de abordagens práticas, incluindo técnica de desenho, observação participante, entrevistas, aulas práticas e exposição visual, análise documental, questionários, divulgação e palestras educativas, cartilhas educativas e produção textual como métodos de pesquisa. Essa diversidade de abordagens metodológicas enriquece a análise e compreensão do tema em questão, proporcionando uma visão abrangente das estratégias adotadas para o ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos.

Considerando que a prática docente não pode ser compreendida fora dos contextos sociais, os autores dos estudos aqui analisados apontam que a utilização de plantas medicinais como instrumento didático para facilitar o ensino de botânica tornou-se, então, uma ferramenta muito eficaz na aprendizagem, pois os alunos da EJA em especial, possuem uma variedade de conhecimentos prévios sobre plantas medicinais. Muitas vezes, os recursos botânicos são a única opção terapêutica de algumas comunidades, então, essa temática torna-se interessante e necessária por fazer parte do cotidiano desse público.

Exemplificando a aplicação prática dessas ideias, Siqueira, Ricardo e Souza (2021) desenvolveram uma sequência didática com alunos do 2º ano da EPJAI – Educação de Pessoas Jovens Adultos e Idosos - em uma rede estadual de Minas Gerais, abordando perspectivas da sabedoria popular e do conhecimento científico. Os estudantes foram estimulados a construir e reconstruir ideias e conceitos a respeito das plantas medicinais, além de evidenciar mudanças de concepções sobre a ciência e o trabalho

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

científico. É importante ressaltar que essa atividade reforça a defesa da escola enquanto espaço de confronto de ideias e de debates a respeito das interpretações dos estudantes sobre o mundo, sem desvalorizar essas concepções.

Complementando essa visão, Ferreira, Bettiol e Cerqueira (2015), Lima *et al.* (2019) e Moura e Gonçalves (2023) realizaram atividades que enfatizaram a valorização do conhecimento prévio dos alunos sobre plantas medicinais, promovendo uma aprendizagem significativa através da experimentação e do envolvimento direto com o conteúdo. Ferreira, Bettiol e Cerqueira (2015) realizaram uma atividade experimental no ensino de Biologia em EJA onde foram utilizados espécimes botânicos para que os alunos pudessem identificá-los conforme o seu conhecimento prévio e/ou utilização do mesmo como medicina alternativa. Lima *et al.* (2019) implementaram uma sequência didática em uma Escola Estadual no município de Benjamin Constant que não apenas envolveu os alunos na aprendizagem sobre plantas medicinais através da criação de uma horta escolar, mas também promoveu a sensibilização da comunidade escolar sobre a importância do conhecimento popular associado ao conhecimento científico.

Por sua vez, Moura e Gonçalves (2023) descreveram a construção de um projeto de aprendizagem com estudantes da EJA em Manaus, com a temática plantas medicinais da Amazônia como foco central das atividades. Foram desenvolvidas ações interdisciplinares que envolveram desde investigações empíricas até produções artísticas e científicas, integrando áreas como biologia, química, arte e história. O projeto favoreceu o protagonismo discente e o reconhecimento dos saberes culturais e ancestrais como ponto de partida para novas aprendizagens.

Na integração do conhecimento tradicional com o científico, diversos estudos (Coutinho; Lopes; Leão, 2017; Loyola; Silva, 2017; Brito; Mamede; Roque, 2019; Silva; Silva; Yamaguchi, 2024) focaram na interdisciplinaridade ao conectar o estudo etnobotânico e os conceitos de química orgânica com as experiências dos alunos. Coutinho, Lopes e Leão (2017) desenvolveram um levantamento etnobotânico de plantas com usos terapêuticos no município de Porto Alegre do Norte-MT a fim de estimar a diversidade de espécies usadas, suas funções e estrutura química. Já Brito, Mamede e Roque (2019) trabalharam o reconhecimento de funções orgânicas em uma sequência didática, enquanto Loyola e Silva

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

(2017) propuseram uma oficina temática focada no estudo de grupos funcionais presentes em plantas medicinais.

Ainda, Silva, Silva e Yamaguchi (2024) implementaram uma sequência didática utilizando como tema gerador os chás de plantas para abordar conteúdos de química por meio de atividades práticas, pesquisa e socialização dos saberes. Essas iniciativas destacam como a exploração dos saberes populares pode servir como ponto de partida para o estudo de química, tornando o aprendizado mais relevante e significativo para os estudantes da EJA.

Esses estudos revelam que, através destas abordagens, a educação em ciências pode ser enriquecida pela incorporação do conhecimento local e tradicional, promovendo uma maior apreciação da biodiversidade e das culturas locais. Loyola e Silva (2017) ressaltam que os resultados da oficina temática para o estudo de grupos funcionais com estudantes da EJA demonstraram um elevado nível de interesse dos alunos a respeito do assunto.

Ainda considerando a abordagem interdisciplinar, estudos como o de Cavaglier e Messeder (2014) e Assumpção e Amaral (2024) ampliam essa discussão com estratégias metodológicas que favorecem o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. Cavaglier e Messeder (2014) ao realizar uma oficina com exposição de plantas, seguida de um questionário sobre seus efeitos terapêuticos, criaram um ambiente de aprendizado onde os alunos puderam compartilhar e valorizar os saberes transmitidos por gerações, como os conhecimentos de pais e avós. Assumpção e Amaral (2024) implementaram uma sequência de atividades, envolvendo rodas de conversa, construção de horta medicinal e produção de um livreto coletivo, permitindo aos alunos reconhecerem e sistematizar os usos tradicionais das plantas presentes em sua comunidade. Tais práticas demonstram como o ensino pode se tornar mais significativo quando conectado à realidade sociocultural dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre escola, território e identidade.

Em um outro ponto de vista, Nunes, Giraldi e Cassiani (2021) abordaram reflexões sobre uma prática pedagógica decolonial numa Escola Municipal de Florianópolis, buscando contribuir com os diálogos entre os conceitos dos estudos Modernidade/Colonialidade e do Bem Viver. Os relatos indicam que os estudantes foram impactados com as discussões suscitadas sobre diferentes formas de agricultura e culturas. Nesse contexto, compreendemos

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

que o conceito de Bem Viver pode ser uma alternativa para o enfrentamento da colonialidade, buscando inspiração nos conhecimentos dos povos tradicionais.

Em uma progressão dessas ideias, Castilho e Silva (2022) aprofundam a importância da integração dos etnosaberes e saberes escolares em um estudo com mulheres estudantes da EJA na comunidade quilombola de Mata Cavalo, situada no Município de Nossa Senhora do Livramento-MT. Por meio da observação participante e da coleta de histórias de vida, os autores destacam como o uso fitoterápico e os conhecimentos tradicionais são cruciais para fortalecer a identidade cultural e o sentimento de pertença. Este estudo reafirma a necessidade de reconhecer e legitimar esses saberes no currículo escolar, não como um complemento, mas como um componente essencial que enriquece a educação e promove uma compreensão mais holística do mundo.

Ao analisar as práticas adotadas nos estudos incluídos nesta revisão, nota-se uma variedade de metodologias que podem ser aplicadas com a temática plantas medicinais. Os estudos em sua maioria, evidenciaram mais de uma abordagem metodológica. Tais estratégias, quando bem articuladas, favorecem a construção do conhecimento por meio da valorização dos saberes prévios, fortalecendo o vínculo entre ciência e cotidiano.

Contudo, essa diversidade metodológica, embora positiva, nem sempre é acompanhada de análises profundas sobre seus impactos reais nos processos de ensino e aprendizagem. Poucos estudos incluíram critérios avaliativos consistentes ou instrumentos sistematizados que permitissem mensurar os resultados pedagógicos das intervenções propostas. Isso limita a possibilidade de replicação e aperfeiçoamento das práticas, além de fragilizar a consolidação de uma base empírica robusta sobre o tema (Souza; Barbosa, 2021).

Ademais, essas temáticas devem ser trabalhadas não somente em sala de aula, mas abranger todo o corpo escolar e a comunidade onde está inserida, de modo a proporcionar o aperfeiçoamento contínuo, não só dos professores e alunos, mas também de toda a comunidade de forma coletiva (Lima *et al.*, 2019). Entretanto, essa articulação intersetorial e comunitária ainda é incipiente na maioria das experiências relatadas, sendo mais mencionada como uma intenção do que como uma prática efetiva.

A implementação dessas práticas enfrenta ainda desafios relacionados à disponibilidade de recursos e à formação dos professores. A escassez de recursos pode

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

restringir a capacidade das instituições de oferecer materiais didáticos adequados e ambientes de aprendizagem essenciais para a execução de metodologias ativas e interativas. Além disso, a formação docente emerge como um componente crucial, demandando não apenas conhecimento específico na temática de plantas medicinais, mas também competências pedagógicas para integrar esse conhecimento ao currículo de maneira eficaz e significativa.

No âmbito das construções curriculares voltadas para esse público, há muito tempo deixado de lado, há necessidade de criação de políticas públicas que visem atender as peculiaridades do grupo, para garantir a inclusão e a valorização da EJA no contexto educacional brasileiro. Por ser um público com grande especificidade, fica claro que há ainda uma grande lacuna a ser preenchida.

Ademais, a limitada quantidade de evidências científicas na literatura sobre a integração de plantas medicinais na Educação de Jovens e Adultos, destaca-se uma necessidade premente de pesquisas adicionais nesta área. Tal lacuna de conhecimento dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que poderiam conectar o ensino à vasta gama de experiências e conhecimentos prévios dos discentes, limitando a capacidade dos educadores de oferecer um currículo contextualizado e significativo.

5 Conclusão

A utilização de plantas medicinais como estratégia metodológica de ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos apresenta um potencial expressivo para promover aprendizagens significativas. Os estudos abordados apontaram a valorização do conhecimento popular associado ao conhecimento científico, despertando o interesse e curiosidade dos estudantes de modo a reconhecer a importância de ambos.

Apesar das evidências existentes sobre os benefícios da utilização de plantas medicinais no ensino de ciências, há uma escassez de estudos que abordam especificamente as práticas de ensino sobre esse tema na EJA. Essa lacuna implica na necessidade de realizar mais estudos que investiguem e avaliem a passagem dessas práticas pedagógicas em diferentes contextos educacionais.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

As dificuldades de implementação de práticas pedagógicas inovadoras sobre o ensino das plantas medicinais na EJA podem estar atreladas aos processos formativos iniciais e continuados dos docentes, bem como do próprio processo de construção histórica da Educação de Jovens e Adultos no país, que dificultou a construção/implementação de um currículo que atendessem às demandas desse público.

A presente investigação aponta caminhos para que futuros trabalhos sobre a Educação de Jovens e Adultos ocorram, relacionados ao uso das plantas medicinais pelos estudantes, estabelecendo estratégias para trabalhar com as diversidades que constituem nossas escolas - pessoas com deficiências, pessoas em situação de vulnerabilidade social, habitantes dos mais diversos espaços, como os rurais, urbanos, quilombolas, entre outros. Compreender como tais seres humanos lidam com a temática e encontrar formas de facilitar suas aprendizagens nos espaços formais se constitui como uma necessidade para a educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, D. J. F.; AMARAL, S. M. C. do. Uso das plantas medicinais como prática transformadora no processo ensino-aprendizagem. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, v. 22, n. 48, p. 134–150, 5 jul. 2024.

AUSUBEL, D. P. *Educational psychology: a cognitive view*. New York: Holt, Rinehart, and Winston, 1968.

BOSS, S. L. B. *Ensino de eletrostática: a história da ciência contribuindo para a aquisição de subsunções*. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru., 2009.

BRITO, A. K. O. DE; MAMEDE, R. V. S.; ROQUE, A. K. L. Plantas medicinais no ensino de funções orgânicas: uma proposta de sequência didática para a educação de jovens e adultos. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 14, n. 3, p. 323–344, 2019.

CASTILHO, S. D. de; SILVA, R. de C. Os etnosaberes quilombolas sobre o uso das plantas medicinais no contexto escolar em turma da EJA. *Revista Cocar*, v. 16, n. 34, p. 1–19, 2022.

CAVAGLIER, M. CRISTINA dos S.; MESSEDER, J. C. Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 14, n. 1, p. 55–71, 2014.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

CHAVARRO, D.; RÀFOLS, I.; TANG, P. To what extent is inclusion in the Web of Science an indicator of journal 'quality'? *Research Evaluation*, v. 27, n. 2, p. 106–118, 1 abr. 2018.

COUTINHO, A. A.; LOPES, T. B.; LEÃO, M. F. Medicina alternativa resguardada na memória dos sujeitos entrelaçada com o ensino da química na escola. *Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista*, v. 13, n. 8, 2017.

FERREIRA, A. L. de S.; BETTIOL, F. K. P. B.; CERQUEIRA, L. L. DE M. Despertando o Olhar Científico no Ensino de Biologia para Jovens e Adultos (EJA). *Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, v. 8, n. 17, p. 156–166, 2015.

KNECHTEL, M. do R. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Inter saberes, 2014.

KOVALSKI, M. L.; OBARA, A. T. O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 19, n. 4, p. 911–927, 2013.

LIMA, R. A. *et al.* A importância das plantas medicinais para a construção do conhecimento em botânica em uma escola pública no município de Benjamin Constant-Amazonas (Brasil). *RECH - Revista Ensino de Ciências e Humanidades - Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, v. V, p. 478–491, 2019.

LIMBERGER, K. M. *et al.* Valdez Marina do Rosário Lima. *FRONTEIRAS: Journal of Social*, v. 3, p. 48–61, 2014.

LOYOLA, C. O. de B.; SILVA, F. C. Plantas Medicinais: uma oficina temática para o ensino de grupos funcionais. *Química Nova na Escola*, January 2017, 2017.

MARCHAND, P.; RATINAUD, P. Les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). *L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels*, p. 687–699, 2012.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MONGEON, P.; PAUL-HUS, A. The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. *Scientometrics*, v. 106, n. 1, p. 213–228, 19 jan. 2016.

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2006.

MOURA, I. M. S.; GONÇALVES, C. de S. S. Um relato: As plantas medicinais da amazônia sob o ponto de vista dos alunos da EJA. *Revista Saberes & Práticas*, v. 1, n. 4, p. 1–14, 2023.

NEDOPETALSKI, P. F.; KRUPKEK, R. A. O Uso De Plantas Medicinais Pela População De União Da Vitória – Pr: O Saber Popular Confrontado Pelo Conhecimento Científico. *Arquivos do Mudi*, v. 24, n. 1, p. 50–67, 2020.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

NUNES, P.; GIRALDI, P.; CASSIANI, S. Decolonialidade na educação em ciências: o conceito de bem viver como uma pedagogia decolonial. *Revista Interdisciplinar Sulear*, v. 4, n. 9 SE-, p. 199–219, 2021.

OLIVEIRA JÚNIOR, W. B. de; SILVA, H. H. N. E. Educação de jovens e adultos na 4ª etapa e a importância da experimentação no ensino de ciências. *Brazilian Journal of Science*, v. 1, n. 2, p. 21–27, 2022.

PEREIRA, M. G. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTOS, M. de C.; ALMEIDA, L. R.; SANTOS FILHO, P. F. dos. O Ensino Contextualizado de Interações Intermoleculares a partir da Temática dos Adoçantes. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 26, 2020.

SANTOS, R. E. *O processo ensino-aprendizagem de botânica em uma turma de jovens e adultos por meio de estratégias didáticas: análise de um projeto de pesquisa-ação*. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Dissertação de mestrado), 2016.

SILVA, A. T. da; FELETTI, T. A.; OLIVEIRA, J. de. Criação de chave de interativa: uma alternativa para identificação e ensino de botânica criptogâmica. *Revista Univap*, v. 22, n. 40, p. 558, 20 fev. 2017.

SILVA, J. J. L. *et al.* Produção de Exsicatas como Auxílio para o Ensino de Botânica na Escola. *Conexões - Ciência e Tecnologia*, v. 13, n. 1, p. 30, 24 Maio 2019.

SILVA, K. A. da; SILVA, A. C. da; YAMAGUCHI, K. K. de L. Sequência didática com enfoque investigativo utilizando como tema gerador o uso de chá de plantas para o ensino de ciências no EJA. *JNT Facit Business and Technology Journal*, v. 1, p. 269–290, 2024.

SIQUEIRA, L. F.; RICARDO, P.; SOUZA, J. A. de. Sabedoria popular, senso comum e ciência: articulando saberes através das plantas medicinais na educação de jovens e adultos. *Scientia Naturalis*, v. 3, n. 2, p. 782–798, 2021.

SOARES, J. P. R.; SILVA, J. R. S. da. A prática no ensino de botânica: o que dizem os principais congressos? *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 11, n. 6, p. 73–93, 18 out. 2020.

SOUZA, C. F. de; BARBOSA, M. L. de O. Ensino de ciências e biologia na Educação de Jovens e Adultos. *Vivências*, v. 17, n. 33, p. 169–194, 21 jun. 2021.

**PLANTAS MEDICINAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS:
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA E ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Autor correspondente:

Rosalina Evangelista dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiézinho, Jequié/BA, Brasil. CEP 45205-490

rosallyny@yahoo.com.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

